

SEGURANÇA ■ PSP, GNR, ASAE, POLÍCIA MARÍTIMA E GUARDAS PRISIONAIS PROTESTAM



■ Insatisfação no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

■ Militares da GNR podem fazer greve às multas

■ Elementos da PSP convidados a fazer pedagogia

■ Guardas prisionais podem avançar para greve

■ Polícia Marítima também adere aos protestos

Indignação retira polícias das ruas

■ Não aplicação da nova tabela salarial a todos os operacionais subiu clima de contestação

● FRANCISCO PEDRO

A indignação nas forças de segurança atingiu de novo o limite. Se o Governo não ceder nos próximos dias às reivindicações, os sindicatos e as associações da PSP, GNR, ASAE, Polícia Marítima e Guardas Prisionais estão preparados para uma semana de protestos. Prevê-se sete dias –

de 21 a 28 – com menos polícias a patrulhar, menos acções de fiscalização e menos multas.

Na GNR e PSP, o clima de insatisfação já era grande com o anúncio de cortes na área da segurança interna, e atingiu o auge com os desequilíbrios provocados pela não aplicação da nova tabela salarial a todos os operacionais. “Só estamos a lutar para que seja cumprida a lei”, afirma Paulo Rodrigues, presidente da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP/PSP).

Segundo o responsável, o Governo precisava apenas de “mais 150 mil euros por mês” para re-

gularizar a situação das remunerações na PSP, de acordo com o novo Estatuto. E de 4,7 milhões de euros para liquidar os retroactivos.

Mas Miguel Macedo, ministro da Administração Interna, fala num aumento de custos de 68,7 milhões de euros para assegurar a transição da GNR e PSP para a nova tabela salarial. E avisa que tem pouca margem de manobra para suportar este acréscimo. Os profissionais não se comovem. “Temos sido cons-

Sete dias com menos fiscalização e quebra nas multas

tantemente prejudicados, e a desmotivação é grande”, lamenta César Nogueira, responsável da Associação Profissional da Guarda. Os guardas prisionais e os inspectores da ASAE podem fazer greve e os restantes elementos das forças de segurança serão convidados a recorrer a “todos os mecanismos legais para não irem trabalhar” durante uma semana, a “exagerarem na prevenção” e a evitarem a repressão. ■

“À frente nos protestos”

● O protesto previsto para a próxima semana, com a possibilidade de greves e manifestações de rua, é a primeira grande acção de contestação que este Governo vai enfrentar. “Numa altura em que a polícia é cada vez mais importante e solicitada, não deixa de ser um contrassenso que sejam as forças de segurança a estar na linha da fren-

te dos protestos”, afirma Paulo Rodrigues, da ASPP/PSP.

E quando a palavra de ordem é poupar, os cofres do Estado podem vir a sofrer um novo rombo, caso exista greve às multas, como aconteceu em 2009, com os patrulheiros da extinta Brigada de Trânsito da GNR. Só num ano, perdeu-se 14 milhões de euros. ■

+ PORMENORES

● **SOLIDARIEDADE**
O Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do SEF não vai participar na ‘Semana da Indignação’ porque está em negociações com a tutela. “Mas estamos solidários”, disse ao ‘CM’ o presidente, Acácio Pereira.

● **INJUSTIÇA**
Na PSP, a aplicação parcial da nova tabela salarial fez com que um agente principal promovido em 2010 passe a ganhar mais (até 120 euros/mês) do que um companheiro com oito anos na categoria.

● **PORTO**
A contestação começa dia 21 com um encontro nacional no Porto, participado por membros dos sindicatos e associações que integram a Comissão Coordenadora Permanente.

● **LISBOA**
O encerramento da ‘Semana da Indignação’ está agendado para dia 28, com uma concentração em Lisboa.

● **ESPERANÇA**
A maioria dos dirigentes sindicais das forças de segurança espera que o Governo dê sinais positivos a tempo de evitar os protestos.



As receitas das multas poderão cair em resultado dos protestos